XXI ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
50 anos de Ciência da Informação no Brasil: diversidade, saberes e transformação social
Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

HANNAH ARENDT E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HANNAH ARENDT AND ITS CONTRIBUTIONS TO INFORMATION SCIENCE

Aline Laureano Suave, Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Deise Maria Antonio Sabbag, Universidade Estadual Paulista (UNESP) / Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A análise crítica da atualidade demonstra a subtração reflexiva, consciente ou inconscientemente, por questões que fazem parte do desenvolvimento cognitivo, humano e social de cada um inserido no mundo. No contexto mencionado a busca da Filosofia como essência é importante, necessária, como elemento constitutivo e contributivo no campo da Ciência da Informação. Identificar a informação como mediadora e geradora do conhecimento necessita consciência e responsabilidade em compreender e disseminar os benefícios e limites necessários quanto ao papel da informação. Não é suficiente apenas se preocupar com a informação, também é necessário um olhar atento para a Ciência da Informação, considerando toda sua complexidade e seu caráter interdisciplinar. O presente artigo possui como objetivo apresentar a relação da filósofa Hannah Arendt, em especial as relações identificadas na obra 'A condição Humana' para a Ciência da Informação. Trata-se de uma pesquisa social, de cunho teórico, com delineamento qualitativo, recorte exploratório e utiliza como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, pois se propõe analisar de forma crítica como a Filosofia contribui para a Ciência da Informação, centrando-se contribuições da filósofa Hannah Arendt. A estruturação das atividades compostas na "Condição Humana" representam a relação entre as ideias de Arendt (2010) com a Ciência da Informação, e deste modo consegue-se compreender, de forma ampla, o quanto as áreas relacionadas complementam uma à outra e contribuem para a construção e desconstrução de teorias, reformulação e criação de conceitos, reflexões a cerca problemas relevantes da Ciência da Informação, isso com o intuito de agregar para o desenvolvimento de visões diferentes sobre o mundo, sobre a informação.

Palavras-Chave: Ciência da Informação; informação; Hannah Arendt.

Abstract: The critical analysis of the present time demonstrates the reflexive subtraction, consciously or unconsciously, for issues that are part of the cognitive, human and social development of each one inserted in the world. In the mentioned context, the search for Philosophy as essence is important, necessary, as a constitutive and contributing element in the field of Information Science. Identifying information as a mediator and generator of knowledge requires awareness and responsibility to understand and disseminate the benefits and necessary limits regarding the role of information. It is not enough just to be concerned with information, it is also necessary to take a closer look at Information Science, considering all its complexity and its interdisciplinary character. This article aims to present the relationship of the philosopher Hannah Arendt, especially the

relationships identified in the work 'The Human Condition' for Information Science. This is a social research, of a theoretical nature, with a qualitative design, exploratory approach and uses bibliographical research as a methodological procedure, as it proposes to critically analyze how Philosophy contributes to Information Science, focusing on the philosopher's contributions Hannah Arendt. A estruturação das atividades compostas na “Condição Humana” representam a relação entre as ideias de Arendt (2010) com a Ciência da Informação, e deste modo consegue-se compreender, de forma ampla, o quanto as áreas relacionadas complementam uma à outra e contribuem para a construção e desconstrução de teorias, reformulação e criação de conceitos, reflexões a cerca problemas relevantes da Ciência da Informação, isso com o intuito de agregar para o desenvolvimento de visões diferentes sobre o mundo, sobre a informação.

Keywords: Information Science; information; Hannah Arendt.

1 INTRODUÇÃO

Avaliando a contemporaneidade percebe-se o quanto nós estamos cada vez menos envolvidos e reflexivos, consciente ou inconscientemente, por questões que fazem parte do desenvolvimento cognitivo, humano e social de cada um inserido nesse mundo. Assim vê-se uma grande importância pela busca da Filosofia como essência, como ingrediente necessário para uma contribuição no campo da Ciência da Informação.

A Filosofia não se restringe apenas em buscar a verdade, vai muito mais além do que resultados e explanações sobre a vida. Buscar compreender os enlaces, entrelaçamentos, deslizamentos e encruzilhadas presentes entre Filosofia e Ciência da Informação contribuem para perspectivas e reflexões investigativas importantes e enriquecedoras.

Identificar a Informação como mediadora e geradora do conhecimento, necessita consciência e responsabilidade em compreender e disseminar os benefícios e limites necessários quanto ao papel da informação. Não basta apenas falar e se preocupar com a informação, mas ter um olhar atento para a Ciência da Informação visando gerar “o conhecimento”.

Nesse sentido, faz-se necessário reconhecer as mudanças no contexto histórico da Ciência da Informação, visando ressaltar as particularidades da área, e, alertando para a importância de se respeitar a cultura passada e presente, bem como evitar o preconceito que permeia essa preocupação mais profunda e íntima com o desenvolvimento de toda investigação.

Os espaços, grupos, áreas, formados pelas pessoas mostram que a singularidade não se restringe à interioridade de um espaço privado, nem se refere à personalidade ou ao estilo de vida. Porém, a diversidade de opiniões é o que constituí o mundo, “temos em

comum não só com aqueles que vivem conosco, mas também com aqueles que aqui estiveram antes e com aqueles que virão depois de nós" (ARENDT, 2010, p. 67).

Hoje em dia, com o avanço e amplo uso da internet, das tecnologias de informação e comunicação, além do desenvolvimento em massa dos meios de comunicação, temos a atividade colaborativa presente na Ciência, afinal ela depende da tecnologia e da ciência aberta para ser produzida. Acesso as bases de dados, aos produtos da comunicação científica, a dados de pesquisa, dentre outros na atualidade são registrados em sistemas que abrangem informação digital.

Segundo Mostafa e Nova Cruz (2009), tanto a Filosofia quanto a Ciência se conectam em suas diferenças, porém utilizam formas de pensamentos diferentes, mesmo que aconteça de se entrelaçar ou até mesmo esbarrarem, nunca fazem a mesma coisa, desviam-se e multiplicam-se. Ambas não trabalham com indivíduos nem com os mesmos elementos, assim mantem-se uma divisão e ao mesmo tempo uma conexão.

Neste sentido, Mostafa (2013) explica que de modo diferente, ou específico, é importante a Filosofia da Ciência da Informação criar conceitos filosóficos para a Ciência da Informação. Portanto, a relação entre Filosofia e Ciência é muito importante sendo ponto de partida para apropriação do conceito filosófico na Ciência da Informação.

Ao examinar os textos "A Condição da Informação" de Aldo de Albuquerque Barreto (2002) e "Epistemologia e Ciência da Informação" de Rafael Capurro (2003), ambos chamam atenção pela sua abordagem filosófica apresentando importantes questões acerca da Informação nos quais este trabalho tomou como base para apresentação relacional tendo como ponto reflexivo as ideias a filósofa Hannah Arendt em seu livro "A Condição Humana" (2010).

Como uma das mais importantes obras de Arendt, "A condição humana" aprofunda questões subjetivas, externas e sociais do indivíduo em sociedade. A Ciência da Informação, como campo científico, tem uma grande relevância em contribuições para a sociedade, deixando assim visível a possibilidade de relação entre ambas. Deste modo, este estudo tem como objetivo apresentar as contribuições da filósofa Hannah Arendt, em especial as relações identificadas na obra de sua autoria intitulada "A condição Humana" para a Ciência da Informação.

Ao longo dos últimos anos, inúmeros estudos foram desenvolvidos com objetivo de relacionar aspectos da Filosofia na área Ciência da Informação, contudo, existem poucas

iniciativas que abordam de forma mais profunda e consistente os fundamentos filosóficos que sustentam a área.

2 A CONDIÇÃO HUMANA PARA A CONDIÇÃO DA INFORMAÇÃO

No âmbito específico da Ciência da Informação, com o aumento de informações, a área começa a crescer e ampliar seus campos de atuação, definindo suas características de estudo. Diante disso, o estudo da informação, sua disseminação e compartilhamento, são questões importantes e de interesse da Ciência da Informação:

> É um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais. (SARACEVIC, 1996, p. 47)

O autor supracitado destaca a Ciência da Informação como uma Ciência que estuda as questões científicas, preocupada nos estudos e resoluções de problemas de diferentes áreas, podendo ajudar nas questões onde a informação precisa de um conhecimento mais específico tanto em questões que envolvem a sociedade, quanto em questões que versam sobre tecnologia informacional. Isso faz supor que informações são geradas a cada segundo, e visualizada por diferentes prismas, em diferentes meios, mostrando-se cada vez mais versátil dentro do campo científico. Dessa maneira, a informação ganha a finalidade de prover soluções e melhorar a compreensão do mundo.

Em seu artigo Borko (1968, p. 4), explana de uma forma bem didática e esclarecedora a real essência, definindo que “a Ciência da Informação investiga as propriedades e o comportamento da informação, o uso e a transmissão da informação, e o processamento da informação, visando uma armazenagem e uma recuperação ideal”. Essa definição elucida que o campo da Ciência da Informação trata de questões ligadas à informação, bem como ao uso dessas informações para gerar o conhecimento, ou seja, a Ciência da Informação se coloca como a Ciência que se preocupa com todo envolvimento informacional de recuperação, disseminação, compartilhamento e o melhor uso de ferramentas, para então gerar o conhecimento. Ademais, enquanto campo de estudo, a Ciência da Informação aborda questões relativas aos processos de geração e processamento da informação e do conhecimento. Assim vê-se que o conceito de Borko (1968), baseado nas ideias e pesquisas

referentes a Ciência da Informação, são valiosos pois apresentam um contexto histórico que contribui para o desenvolvimento da área.

Saracevic (1996, p. 42) divide o crescimento da Ciência da Informação em três características: interdisciplinaridade; tecnologia da informação e evolução da sociedade da informação. Na primeira temos a Ciência da Informação como campo interdisciplinar sempre em mudança com relação a outras disciplinas. A segunda o campo da tecnologia da informação, o que não podemos negar o quanto a tecnologia ajuda e facilita problemas dentro da Ciência da Informação em um amplo sentido da nossa sociedade moderna. E por terceira, ativa na evolução da transformação da sociedade da informação, preocupação em disseminar, organizar, recuperar, tratar a informação para que todos tenham acesso em diferentes áreas.

Tradicionalmente costuma-se definir conhecimento como o modo pelo qual o sujeito se apropria do objeto pelos sentidos e pela inteligência. A etimologia da palavra conhecimento vem do latim *cognoscere*, "ato de conhecer". Em português derivaram termos como cognoscente, "o sujeito que conhece", e cognoscível, "o que pode ser conhecido". O filósofo alemão Friedrich Nietzsche, comenta o que as pessoas entendem por conhecer:

> "[...] o que entende mesmo o povo por 'conhecimento'? O que quer ele, quando quer 'conhecimento'? Não mais que isto: algo estranho deve ser remetido a algo conhecido. [...] O conhecido, isto é, aquilo que estamos habituados, de modo que não mais admiramos, nosso cotidiano, alguma regra em que estamos inseridos, toda e qualquer coisa em que nos sentimos em casa: -- como? Nossa necessidade de conhecer não é justamente essa necessidade do conhecido, a vontade de, em meio a tudo o que é estranho, inabitual, duvidoso, descobrir algo que não mais nos inquiete? E o júbilo dos que conhecem não seria precisamente o júbilo do sentimento de segurança reconquistado? [...] quando reencontram as coisas, sob as coisas, por trás delas, algo que infelizmente nos é bem conhecido ou familiar, como nossa tabuada, a nossa lógica ou nosso querer e desejar, como ficam imediatamente felizes! Pois 'o que é familiar é conhecido': nisso estão de acordo. [...] Erro dos erros! O familiar é o habitual; e o habitual é o mais difícil de 'conhecer', isto é, de ver como problema, como alheio, distante, 'fora de nós'." (NIETZSCHE, 2001, p. 250-251).

Por meio do exercício do pensamento que o ser humano transformou a si mesmo e ao mundo. A primeira cena do filme "2001: uma odisseia no espaço" mostra isso de forma compreensiva. Um grupo de hominídeos perambulam pelas savanas africanas disputando

poças de água para matar a sede, caçando animais para comer e sendo caçados. Quando a câmera focaliza o rosto de um deles, o que se vê é uma expressão de medo. Como sentir-se seguro em um mundo, uma natureza não acolhedora, desconhecida e cheia de perigos? A resposta construída pela própria humanidade é aberta: por meio do conhecimento.

Com base nos estudos dos textos "A Condição da Informação" de Aldo de Albuquerque Barreto (2002), e "Epistemologia e Ciência da Informação" de Rafael Capurro (2003), ambos chamam atenção pela sua abordagem filosófica voltada para reflexões sobre a informação. Nesse sentido, Barreto (2002) inclui uma relação direta com a ideia de Hannah Arendt em seu livro "A Condição Humana" (2010).

Arendt em "A condição humana" (2010), apresenta suas reflexões acerca de atividades humanas que representam a singularidade dos homens e a sua liberdade; as características da "vida ativa" como elementos importantes e essenciais para a condição humana, e de forma muito bem relacionada. Barreto (2002) ao utilizar a perspectiva da autora apresenta em seu texto a "Condição da Informação", fluxos e estoques comparados as definições trabalhadas pela autora.

> A característica da informação passou a ser sua "(in) tensão" para gerar o conhecimento no indivíduo e consequentemente em sua realidade. É nesse sentido que a ciência da informação mostra a sua interdisciplinaridade, pois ao se relacionar com o conhecimento a informação necessita, para sua explicação, de uma reflexão que busca a filosofia, a linguística, a ciência c cognitiva, a ciência da computação, a sociologia, entre outras tantas. (BARRETO, 2008, p. 12).

Os três tempos da Ciência da Informação, trabalhados por Barreto (2002) apresentam o destaque feito pelo autor para marcar a cumplicidade entre a informação e o conhecimento, ressaltando a importância de se pensar no indivíduo e em sua realidade. Capurro (2003) também indica que há possibilidade de uma relação consistente, destacando os três paradigmas epistemológicos da Ciência da Informação (físico, cognitivo e social). Essa classificação feita por Capurro (2003) demonstra que a forma e as abordagens são complementares entre si, desenvolvidas por meio de bases sociais em um dado contexto histórico. A leitura realizada por Arendt (2010) destaca três atividades (assim chamadas por ela): trabalho, obra e ação (atualizados), cada qual com sua relevância em mostrar que a relação com a vida humana torna-se imediatamente condição da existência humana.

> Arendt recorre ao termo *vita activa*, carregado e sobrecarregado de tradição, como ela mesma indica, para caracterizar o âmbito das atividades humanas fundamentais, mas busca se desvencilhar de sua caracterização tradicional como derivativo da *vita comtemplativa* e hierarquicamente inferior a ela, cuja implicação básica foi obscurecimento das diferenças e articulações no interior da própria vita activa.

No trecho abaixo, segue as descrições das três atividades pensadas por Arendt (2010):

> A vida ativa está dividida em três atividades: o trabalho (labor), referente a vida – A atividade do trabalho, tanto quanto seus produtos, não carece da exposição pública para adquirir alguma forma de existência [...] A atividade do trabalho, compreendida como metabolismo do homem com a natureza, visa à subsistência da vida de cada indivíduo; a obra (faber), mundanidade – "[...] dimensão da existência humana demandante de um mundo artificial de coisas duráveis, cuja permanência instaura, em contraposição ao tempo cíclico da vida biológica, uma temporalidade linear na qual se podem reconhecer vidas individuais, e não apenas a vida da espécie [...] O mundo, enquanto artifício humano mais que como a comunidade dos homens , é a obra do homo faber"; ação, pluralidade – "a ação é a atividade que corresponde à condição humana da pluralidade, de fato de que a Terra e o mundo são habitados não pelo Homem, mas por homens e mulheres portadores de uma singularidade única – iguais enquanto humanos, mas radicalmente distintos e irrepetíveis [...] A ação corresponde a capacidade humana de desencadear o novo, e o espaço adequado à sua manifestação, do qual ela depende para adquirir realidade, é o domínio público [...] Assim a atividade do trabalho visa a responder ao estar vivo conservando a vida e a atividade da obra almeja responder à mundanidade conservando e renovando o mundo, a atividade da ação responde à pluralidade humana confirmando-a, ao reafirmar no ato político a singularidade que seu nascimento já testemunhava" (CORREIA, APRESENTAÇÃO À NOVA EDIÇÃO BRASILEIRA DE A CONDIÇÃO HUMANA, 2010).

Abordar a informação como mediadora e geradora do conhecimento, necessita consciência e responsabilidade em compreender e disseminar os benefícios e limites necessários quanto ao papel da informação:

> Qual é o papel da informação em formato eletrônico no grande dilema da existência do ser humano atual. Quanto da informação se orienta para formar uma inteligência coletiva e quanto para uma inteligência de competição e de provocação de consumo em favor do mercado. Estas transformações se associam a felicidade do ser humano na simplicidade dos seus espaços de convivência? (BARRETO, 2008, p. 15).

Dito isto, Barreto (2002) ao finalizar seu texto "A condição da Informação" se vale de Arendt (2010) para produzir uma reflexão ainda mais profunda sobre o teor da informação e conhecimento, além das condições subjetivas do indivíduo e sociedade, assim indica: "como ficará o pensar, o querer e o julgar nessas novas configurações de tempo e de espaço e informação. Não se sabe, mas considera-se que de nada adiantará se as modificações não acontecerem em cada um" (Barreto, 2002, p.74).

Contudo Arendt (2010), ao trabalhar questões dentro da perspectiva da vida contemplativa afirma que existem três atividades essenciais, que são:

- Pensar, compreensão: a atividade do pensar se caracteriza como um movimento incessante, é um diálogo do "eu comigo mesmo", essa atividade não tem como objetivo produzir resultados finais, mais sim tem como excelência formular perguntar, incomodar, propiciar um diálogo sem som com nós mesmos e auxiliar na tomada de posição no mundo - é uma pré-condição do julgar e prepara a vontade e o juízo;

- Atividade do querer, vontade: essa atividade é a que percebemos que estamos refletindo olhando para o que queremos, mas é o nosso ego volitivo que escolhe se quer ou não quer, a nossa própria vontade se enche de obstáculos, mais quando decidimos já estamos na atividade do julgar;

- Atividade do julgar, juízo: essa atividade tem como base as conferências sobre Kant (A crítica do Juízo, 1973), como objetivo dessa atividade tem-se como máxima "pensar no lugar do outro", pois entre muitos indivíduos temos uma visão do mundo comum - é o juízo que tem como responsabilidade conciliar as distintas perspectivas individuais sobre assuntos de interesse coletivo.

Reflexões sociais e filosóficas fundamentadas na essência da Filosofia são necessárias para comprovar cientificamente como as concepções da área da Ciência da Informação trazem consigo investigações pertinentes e necessárias que mostram o quanto e como tudo está interligado.

Ao longo dos últimos anos inúmeros estudos foram desenvolvidos com o objetivo de relacionar aspectos da Filosofia na área de Ciência da Informação, contudo, existem poucas iniciativas que abordam de forma mais profunda e consistente os fundamentos filosóficos que sustentam a área. A Filosofia é o que faz movimentar a vontade de mostrar o quão importante são as interações entre as áreas, pois apresenta dimensões peculiares que necessitam de um maior aprofundamento teórico.

Portanto, as ideias estão sendo aprimoradas com as leituras e assim caminhando para um melhor desenvolvimento desta pesquisa. É de interesse o aprimoramento e desenvolvimento de uma reflexão crítica no pensar e o que é pensar Informação para a Ciência da Informação, instigam ainda mais poder pesquisar sobre uma vertente que possa contribuir de forma enriquecedora e essencial para a Ciência da Informação.

Trata-se de uma pesquisa social, de cunho teórico, com delineamento qualitativo, recorte exploratório e utiliza como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, pois se propõe analisar de forma crítica como a Filosofia contribui para a Ciência da Informação, centrando-se contribuições da filósofa Hannah Arendt. Gil (2017) destaca que: "A principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente." Possui abordagem qualitativa, pois busca apresentar características voltadas à análise, compreensão e explicação de relações de um determinado fenômeno de modo a considerar o caráter interativo entre os objetivos definidos e as orientações teóricas da pesquisa.

De acordo com esta metodologia propõe-se realizar:

a) uma análise crítica de textos relevantes para a temática investigada;
b) explorar as contribuições de ambas as áreas para o desenvolvimento da pesquisa;
c) contribuir para a relação interdisciplinar;

d) sistematizar os resultados obtidos, identificando as implicações teóricas e possível práticas no campo da Ciência da Informação e elaborar materiais para publicação e divulgação dos resultados.

A análise da temática é de caráter exploratório da literatura disponível sobre o tema, para oportunizar uma pesquisa de caráter analítica e descritiva das características sobre o objeto em estudo apresentado no objetivo proposto. A partir de uma análise minuciosa da literatura foi possível construir um conhecimento teórico sobre o tema investigado, a fim de auxiliar na construção e compreensão do problema e do objeto de pesquisa.

Partindo da necessidade de compreender os fundamentos filosóficos, assim como as relações com a Ciência da Informação, e as contribuições da filósofa Hannah Arendt, esta pesquisa busca explorar as principais noções de conhecimento e conceito para subsidiar teoricamente os instrumentos de organização utilizados na Ciência da Informação.

À medida que se explora tais fundamentos teóricos é possível encontrar determinados conceitos que estão intrinsecamente relacionados com os instrumentos de organização, necessárias para uma apresentar relações interdisciplinares possíveis em ambas as áreas, assim mantém maior possibilidades de outras pesquisas. Quanto aos aspectos metodológicos, as bibliografias referentes as duas áreas, são os principais parâmetros para tais instrumentos, de tal modo, o livro "A Condição Humana" de Hannah Arendt e as bibliografias referentes a Ciência da Informação são importantes fontes de pesquisa que guiaram este estudo.

As três atividades, assim chamadas por Arendt (2010): trabalho, obra e ação(atualizados), cada qual com sua relevância em mostrar que a relação com a vida humana torna-se imediatamente condição da existência humana. No quadro abaixo apresentamos a relação de Barreto (2002) constrói na condição da informação, seus fluxos e estoques comparados as definições trabalhadas pela autora:

Tabela 1 - Condição Humana X Condição da Informação

Atividades (antigo/atualizada) – Hannah Arendt	Significado	Condição da Informação - Barreto
Labor - Trabalho	O que faz sem exposição pública; relação com a natureza. (Vida)	**Estoque inicial de informação, que se acumula com o viver da vida.**
Trabalho - Obra	Artificial criado pelo homem. (Mundanidade)	**Criação e o registro, em código próprio, da informação e de sua representação. Com a apropriação e elaboração gera-se o conhecimento.**
Ação - Ação	Relações, afirmação. (Pluralidade)	**Homem exerce sua qualidade de inteligência para introduzir seu conhecimento no espaço em que convive, com a intenção de modificar.**

Fonte: as autoras (2021).

A tabela apresentada aponta como a estruturação das atividades compostas na "Condição Humana" representam a relação entre as ideias de Arendt (2010) com a Ciência da Informação. Assim, consegue-se compreender, de forma ampla, o quanto as áreas relacionadas complementam uma à outra e contribuem para a construção e desconstrução de teorias, reformulação e criação de conceitos, reflexões a cerca problemas relevantes da

Ciência da Informação, isso com o intuito de agregar para o desenvolvimento de visões diferentes sobre o mundo, sobre a informação.

A importância de uma investigação aprofundada das contribuições da filósofa para a área da Ciência da Informação torna-se de grande valia para uma compreensão das relações existentes em ambas as áreas de conhecimento. Assim sendo, compreende-se que as reflexões propostas têm como preocupação as relações entre o ser humano e a informação, não tendo como prioridade preocupar-se com as operações e as ferramentas que dão apoio à informação, e juntamente procura analisar os mais variados assuntos que estejam conexos à informação.

> [...] o pensar filosófico, ao direcionar suas reflexões para as atividades correntes da ciência da informação, pode abrir, a esta, novos horizontes em suas áreas de atuação, especialmente quando se trata de lidar com volumes crescentes de informações. A compreensão do valor significante da linguagem, e de sua importância representacional, podem levar à otimização dos processos de análise, organização e uso da informação, e a uma aproximação do cerne da ciência da informação, em escala planetária (ROBREDO, 2007, p. 2).

Portanto, ampliar visivelmente a Ciência da Informação para novos embasamentos de uma constituição filosófica consistente, por meio de relações com a Filosofia, podem refletir sobre o futuro da área e contribuir para uma visão mais social da informação, auxiliando e valorizando o conhecimento científico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos e reflexões aqui realizados, pode-se perceber a importância de contribuições da filosóficas como campo de reflexão para um objeto “mutante” que é a informação. O pensar na informação como um grande artefato para a ampliação e desenvolvimento do conhecimento, possibilitando o exercício do desenvolvimento reflexivo, e como a Ciência da Informação pode de fato, se beneficiar.

Na Ciência da Informação pode-se perceber uma considerável abertura para a interdisciplinaridade fluir, vendo isso como forma de agregar e romper barreiras para algo novo. Tal interesse, mostra como a troca e integração de conceitos, ideias e abordagens é de grande valia, para que as também diversas ciências transformem e multipliquem conhecimento.

O pensamento filosófico, aqui abordado, é apresentado como forma de agregar a Ciência da Informação visões e abordagens diferentes sobre o mundo e o desenvolvimento

do ser humano como criador e disseminador do conhecimento. Lembrando que o conhecimento filosófico tanto o conhecimento científico não se sobrepõe um ao outro, pois tal intenção é a conexão entre ambos para uma produção consciente e responsável de conhecimento à sociedade.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** Tradução de Roberto Raposo; Revisão e apresentação de Adriano Correia. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, Aldo Albuquerque. **A condição da informação.** São Paulo Perspec., São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, July 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000300010. Acesso em: Novembro 2018.

BARRETO, Aldo Albuquerque. **Uma quase história da Ciência da formação.**DataGramaZero: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p. 1-12, abr. 2008. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr08/Art_01.htm. Acesso em: Agosto 2018.

BORKO, H. **Information Science: What is it?** American Documentation, v.19, n.1, p.3-5, jan. 1968. (Tradução Livre)

CAPURRO, R. **Epistemologia e Ciência da informação.** In: V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5. Belo Horizonte, 2003. Anais. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. 1 cd-rom

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

FRANCELIN, M. M; KOBASHI, N. **Concepções sobre o conceito na organização da informação e o conhecimento**. Ciência da Informação, Brasília, v. 40 n. 2, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. **Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação.**DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação - v.1 n.6 dez., 2000. Disponível em:< http://datagramazero.org.br/dez00/Art_03.htm> Acesso em 25 nov 2018.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura.** São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 407.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MOSTAFA, S. **Filosofia da diferença e a ciência da informação.** Rio de Janeiro: E-papers, 2013. 125p.

MOSTAFA. NOVA CRUZ, D. V. **Para entender a filosofia de Gilles Deleuze & Félix Guattari.** Campinas, Alínea, 2009. 122 p.

NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência, aforismo 355**. São Paulo: Companhia das Letras. 2001.

SARACEVIC, T. **Interdisciplinarynatureofinformationscience – original.** Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995.

SARACEVIC, T. **Ciência da informação: origem, evolução e relações.** Perspectivas em ciência da informação, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

ROBREDO, J. CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E FILOSOFIA: reflexões. VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Anais [...].** Disponível em: http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--216.pdf

WEISS, L. C., & BRÄSCHER, M. **Abordagens e paradigmas na organização do conhecimento**. Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural. (pp. 30 – 36). ISKO – BRASIL – 2015.